



## RESUMO EXPANDIDO

# JUVENTUDE RURAL E OS ASPECTOS FORMATIVOS DO PROGRAMA EMPREENDEDORISMO DO JOVEM RURAL (PEJR)

**Ana Paula A. Lopes<sup>1</sup>, Telma Regina Nascimento<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Especialização em Inovação Social com Ênfase em Agroecologia e Economia Solidária pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus Serrinha*, [anapaulaa.lopes@hotmail.com](mailto:anapaulaa.lopes@hotmail.com); <sup>2</sup> Docente da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus XI, Serrinha-BA, [telmareginaserrinha@yahoo.com.br](mailto:telmareginaserrinha@yahoo.com.br).

**Palavras-chave:** Juventude Rural; Empreendedorismo; Educação não formal.

## INTRODUÇÃO

No Brasil, a invisibilidade social, as disparidades entre o campo e a cidade e os avanços ocorridos no modo de produção capitalista pareceu ser a marca que caracterizou os aspectos relacionados à juventude, especialmente à juventude rural. Além disso, na visão de Castro (2009), o jovem rural carrega o peso de uma posição hierárquica de subalternidade.

Por muito tempo, subestimou-se as contribuições estratégicas dos jovens rurais na construção de melhores condições de vida, conforme afirmou Weisheimer (2005). No entanto, ao longo do tempo, a forma como a juventude rural se colocou diante da luta por uma vida digna no meio rural revelou o modo como ela respondeu para aqueles e aquelas que a olharam com descrédito.

A participação da juventude nas organizações juvenis e movimentos sociais, evidencia a capacidade organizativa e de articulação da juventude como resposta aos enfrentamentos das problemáticas da sociedade. Desse modo, essa pesquisa monográfica pretendeu compreender a dimensão educacional do Programa Empreendedorismo do Jovem Rural (PEJR), desenvolvido pelo Movimento de Organização Comunitária (MOC), na região do Semiárido, em parceria com o Instituto Souza Cruz.

## MATERIAL E MÉTODOS

Com base no pensamento de Ludke e André (1986), nos convencemos mais uma vez de que este estudo não surgiu de forma aleatória, mas a partir da nossa implicação com a temática e com as nossas experiências e vivências.

A pesquisa caminha por um viés de abordagem Qualitativa, com base em Minayo (1993), e possui caráter de Pesquisa de Campo, com base em Ludke e André (1986). Os instrumentos de coleta de dados usados no processo foram: entrevista-semiestruturada e roda de conversa.

A pesquisa foi realizada, desde as primeiras aproximações, até o acompanhamento das formações e aplicação das entrevistas de 12/11/2012 a 22/10/2013. Nesse processo, foram entrevistados jovens entre 15 a 29 anos que participaram da primeira e segunda turma do Programa, dos Territórios do Sisal e do Território da Bacia do Jacuípe. Sendo: 05 jovens da primeira turma e 05 jovens da segunda turma.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo geral, a relação dos relatos que constatamos nas falas dos jovens entrevistados com a nossa problemática, despontaram para a análise de que a formação do PEJR partiu da



perspectiva do olhar voltado para um novo cenário rural, bem como das novas mentalidades e dos novos atores sociais presentes no campo. O conjunto das falas aponta, que o empreendedorismo no campo, pautado na proposta educativa do PEJR, surge em consequência deste novo cenário rural, emergindo como um tipo de ação orientada por valores individuais e coletivos, locais e globais, envolvendo pessoas, organizações e instituições, visando mudanças qualitativas no modo de participar, de viver, de alcançar a qualidade de vida e de aproveitar as oportunidades que o desenvolvimento do território pode oferecer, pautada na intensificação do fenômeno da organização juvenil e da constituição de redes territoriais de juventudes.

## CONCLUSÕES

O PJER se constituiu um instrumento de empoderamento da juventude camponesa e impactou em mudanças significativas na vida dos jovens. Podemos constatar que as mudanças encaminharam-se para a conquista da autonomia, do respeito, da autoconfiança, do engajamento/participação da família em seus projetos de vida, do planejamento do orçamento familiar, da valorização do campo e do semiárido como lugar possível para se viver e viável para a geração de emprego e renda.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, Elisa Guaraná. Os jovens estão indo embora? Juventude rural e a construção de um ato político. Rio de Janeiro: Mauad X; Seropédica RJ: EDUR, 2009.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EP, 1986.

MINAYO, Maria Cecilia de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo- Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? Artigo. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro: 239-262, Jul/Set, 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>. Último acesso em 11/11/2018, às 10h05min.

WEISHEIMER, Nilson. Juventudes Rurais: mapas de estudos recentes. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA/NEAD), 2005. Disponível em: [http://www.iica.int/Esp/regiones/sur/brasil/Lists/Publicacoes/Attachments/125/Juventudes\\_rurais\\_\\_mapa\\_de\\_estudos\\_recentes.pdf](http://www.iica.int/Esp/regiones/sur/brasil/Lists/Publicacoes/Attachments/125/Juventudes_rurais__mapa_de_estudos_recentes.pdf). Último acesso em: 05/11/2018, às 17h29min.